



CONHEÇA A IPSS
**INSTITUIÇÃO DE APOIO
SOCIAL DA FREGUESIA
DE BUCELAS**



**DESAFIO É REFORÇAR
RELAÇÃO VIRTUOSA ENTRE
ESTADO E SECTOR SOCIAL**

TIAGO BARBOSA RIBEIRO,
DEPUTADO

TODOS TEMOS A RESPONSABILIDADE DE SER AGENTES SOCIAIS

AMADEU GUERRA, PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

EDITORIAL

JUNTAR VOZES EM PROL
DO SETOR SOCIAL E SOLIDÁRIO

TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS

C.M. CADAVAL CONTA COM TODOS
OS PARCEIROS DO SETOR SOCIAL





JOSÉ CARLOS BATALHA
PRESIDENTE DA DIREÇÃO

JUNTAR VOZES EM PROL DO SETOR SOCIAL E SOLIDÁRIO

Esta é uma edição especial. Por dois principais motivos. Primeiro, porque, desta vez, juntamos o período temporal de seis meses neste Boletim, procurando mostrar a atividade da UDIPSS Lisboa. Da parte que é visível, porque há muito trabalho, “silencioso”, que é feito para e com as Instituições Associadas e os seus Dirigentes.

Em segundo lugar, porque juntámos nesta edição não uma, mas duas Personalidades de grande relevo e que responderam positivamente ao nosso desafio para “pensarem” sobre o Setor Social.

O Procurador-Geral da República, Amadeu Guerra, explica-nos, com grande clareza, em que pontos a justiça e a ação do Ministério Público tocam a atividade e missão das Instituições Particulares de Solidariedade Social, em defesa e acompanhamento dos mais vulneráveis, sejam crianças, jovens ou idosos.

Por seu lado, o deputado Tiago Barbosa Ribeiro, que preside à Comissão Parlamentar de Trabalho, Segurança Social e Inclusão, partilha a sua reflexão sobre o papel das IPSS, lugares de cidadania ativa e, por isso, instrumentos de coesão democrática.

É uma honra e um verdadeiro privilégio que, pelas diversas edições deste Boletim, tenham já passado tantas Personalidades que pensam sobre a Economia Social, defendem a sua importância e apontam a fragilidade dos pilares financeiros (sustentabilidade) e da relação das Instituições Sociais e o Estado, reconhecendo, por diferentes palavras, que deve ser uma relação de parceria e não de submissão. Se estamos perante um modelo de participação, significa que há duas partes.

Passo a passo, queremos juntar mais Vozes. Para que o discurso político seja verdadeiramente conhecedor do que é feito e do que precisam as IPSS. Para que apresentem propostas realistas, eficazes e respeitadoras do Setor Social. E para que os responsáveis políticos, das autarquias, ministérios ou entidades do Estado, percebam que as Instituições não podem servir apenas para “números”, não podem ser meios para atingir determinadas medidas pensadas em gabinetes, sem conhecer (ou ignorando) o contexto e o funcionamento das IPSS.

No séc. XXI ainda andamos a reclamar respeito. Sem baixar os braços, nem recuar.

Expresso a todas as IPSS Associadas, utentes, famílias e trabalhadores o desejo, com esperança, de um excelente ano de 2026! ●●

ASSEMBLEIA GERAL APROVOU ORÇAMENTO E PLANO DE ATIVIDADES

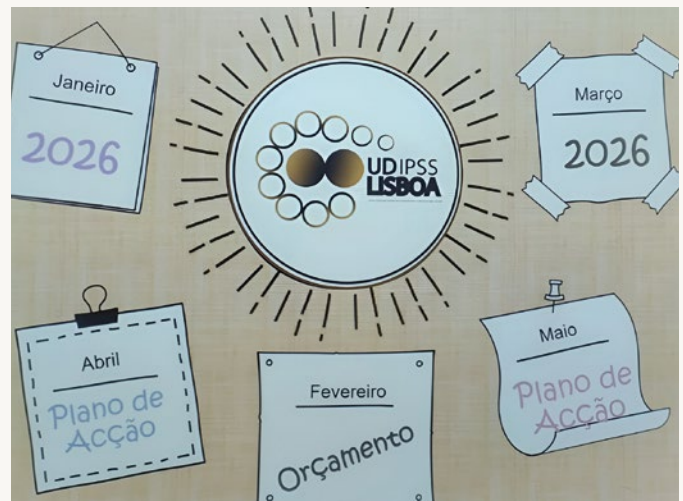


No dia 10 de dezembro de 2025, realizou-se a Assembleia Geral da UDIPSS Lisboa, para discutir e aprovar o Plano de Atividades e o Orçamento para 2026.

Entre as IPSS associadas presentes, a votação foi unânime de aprovação dos documentos apresentados pela Direção.

O Plano assenta em três eixos estratégicos: Relações Institucionais, Representatividade e Imagem e Apoio às Instituições.

A UDIPSS Lisboa pretende realizar seminários temáticos relacionados com as diferentes respostas sociais,



nomeadamente Crianças e Jovens em Perigo, IPSS promotoras de cuidados de saúde, Sustentabilidade das IPSS: Fundos Europeus e as políticas públicas em Portugal, Contratação pública, Pobreza e exclusão social, o futuro da Cooperação ou a Cooperação do futuro.

A par da aposta na divulgação, através das redes sociais e do Boletim, a UDIPSS Lisboa tenciona reforçar a formação para responder às necessidades das Instituições. Para saber mais sobre o Plano de Atividades e Orçamento consulte <https://www.udipss-lisboa.pt/documentos/e695955025714acca9843c89da1d3ae5.pdf>

23º ANIVERSÁRIO DA MAIOR UNIÃO DISTRITAL DE IPSS

A União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade de Lisboa comemorou 23 anos de existência, no dia 27 de novembro de 2025.

A data foi assinalada nas redes sociais com uma mensagem para celebrar “as IPSS, as pessoas que nelas trabalham e também as pessoas que nelas são acolhidas, para cuidar, aproximar e ajudar a crescer”.

A direção dirigiu também uma palavra aos órgãos sociais da UDIPSS Lisboa, em “agradecimento pelo contributo e tempo dedicado à causa social”. ●●



Deputado do PS à Assembleia da República, Presidente da Comissão Parlamentar de Trabalho, Segurança Social e Inclusão, Tiago Barbosa Ribeiro é também Vereador na Câmara Municipal do Porto, cidade onde nasceu e reside. A par da atividade profissional, desenvolve uma forte participação cívica e política.

O SECTOR SOCIAL: UM PILAR VIVO DA COESÃO NACIONAL

Num tempo em que o País procura renovar a confiança nas suas instituições, é fundamental reconhecer o papel insubstituível do Sector Social e Solidário como pilar de coesão, justiça e proximidade. O Sector Social é, talvez, a mais viva expressão da solidariedade organizada, nascida da generosidade das comunidades, e consolidada pela experiência e pela entrega de milhares de dirigentes, técnicos e voluntários, que todos os dias respondem às necessidades concretas das pessoas.

A história da democracia portuguesa está indissociavelmente ligada ao trabalho destas instituições. Desde o 25 de Abril, as IPSS, misericórdias, cooperativas e mutualidades foram companheiras permanentes da construção do Estado Social, dando-lhe corpo nos territórios e transformando direitos em respostas concretas. O País deve-lhes muito: aos seus profissionais, pela dedicação e competência, e aos seus dirigentes, pela visão e coragem de servir sem esperar retorno.

Hoje, o desafio é reforçar essa relação virtuosa entre o Estado e o Sector Social. Não como esferas paralelas, mas como parceiros que partilham responsabilidades na promoção da dignidade humana e da igualdade de oportunidades. A cooperação tem de ser leal, previsível e assente na confiança. As instituições não podem ser tratadas como executoras de políticas públicas, mas como co-autoras dessas mesmas políticas. O diálogo deve ser contínuo e o financiamento estável, garantindo sustentabilidade, planeamento e qualidade nas respostas.

Outro desafio central é o dos recursos humanos. A valorização dos profissionais do Sector Social é uma

questão de justiça e de futuro. Não é possível assegurar cuidados de qualidade a crianças, idosos ou pessoas com deficiência, entre outros, sem garantir condições dignas a quem trabalha todos os dias com e para os outros. O reconhecimento das carreiras, a melhoria salarial e a formação contínua não são apenas reivindicações laborais: são exigências éticas de um Estado que valoriza quem cuida.

Ao mesmo tempo, é essencial reforçar a capacidade de inovação e modernização das instituições, aproveitando as oportunidades tecnológicas e o potencial da transição digital, sem nunca perder o centro da missão: o valor das pessoas e da relação humana.

Mas há ainda uma dimensão mais profunda, que é a do papel democrático do Sector Social. Num tempo de desafeição política e de fragmentação social, as IPSS são lugares de cidadania activa, de compromisso comunitário e de participação cívica. São, por isso, também instrumentos de coesão democrática, pois aproximam o Estado das pessoas e as pessoas

entre si.

A construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva precisa desta rede viva que é o Sector Social. Cabe-nos, no Parlamento e no Governo, criar as condições para que as instituições possam cumprir a sua missão com estabilidade, reconhecimento e dignidade. E cabe à sociedade portuguesa continuar a valorizar, apoiar e respeitar quem, todos os dias, transforma a solidariedade num gesto concreto de humanidade. ●●

TIAGO BARBOSA RIBEIRO

A man with dark hair and a beard, wearing a grey suit, white shirt, and a striped tie, is speaking at a podium. He is looking slightly to the left of the camera. The background shows the interior of a legislative chamber with wooden desks and other people seated in the background.

**“Cabe-nos, no
Parlamento e no
Governo, criar
as condições
para que as
instituições
possam cumprir
a sua missão”**

A portrait of a middle-aged man with grey hair, wearing a dark suit, white shirt, and a patterned tie. He is looking directly at the camera with a serious expression. The background is an ornate interior with gold-colored decorations and blurred lights.

**“todos temos a
responsabilidade
de ser agentes
sociais.”**

Amadeu Francisco Ribeiro Guerra nasceu em Tábua, no distrito de Coimbra. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, frequentou o Centro de Estudos Judiciários entre 1980 e 1981, ano em que ingressou na magistratura do Ministério Público. Entre outros cargos, foi promovido, em junho de 2004, a Procurador-Geral Adjunto, e em março de 2013, diretor do Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), cargo que exerceu até à nomeação como Procurador-Geral-Distrital de Lisboa, em janeiro de 2019. Tomou posse como Procurador-Geral da República a 12 de outubro de 2024.

O MINISTÉRIO PÚBLICO HUMANISTA E A AÇÃO SOCIAL COMO MATRIZ PRIMORDIAL DO HUMANO

O ser humano é um ser naturalmente social e a solidariedade é pilar fundamental de uma vivência digna e plena. O papel das Instituições de Solidariedade Social é, assim, fundamental, na garantia da dignidade humana e do bem-estar das pessoas, em geral.

Numa sociedade com frequentes atitudes de dissociação do que nos torna humanos, seja pela segregação, pela discriminação, seja pela agressão ou exploração de outros seres humanos, a solidariedade social é um dos remédios a que devemos recorrer para evitar a consolidação de uma cultura fragmentada e para regressar aos impulsos naturais de afinidade. Sendo a ação social, na definição de Max Weber (Ensaios de Sociologia, 1913), qualquer ação que afeta a conduta de outros e de si mesmo, todos temos a responsabilidade de ser agentes sociais. Contudo, a intervenção social organizada em Instituições de Solidariedade Social chega onde cada um de nós, individualmente, não consegue chegar na nossa ação social.

O Ministério Público tem, também, um relevante papel como agente social, na administração da justiça. Conforme previsto no Estatuto do Ministério Público, a esta magistratura cabe a defesa e a promoção dos direitos e interesses das crianças, jovens, idosos, adultos com capacidade diminuída, bem como de outras

pessoas especialmente vulneráveis. Defesa e promoção que se concretizam tanto na jurisdição de família e crianças, como nas demais jurisdições, mormente criminal, cível e, também, laboral. Nos últimos anos, a própria lei e os instrumentos internacionais têm evoluído significativamente no reconhecimento e fortalecimento de um modelo de direitos humanos na Justiça. Evolução impulsionada por avanços normativos internacionais paradigmáticos, no reconhecimento dos direitos das crianças e das pessoas com deficiência. Crianças e pessoas adultas com vulnerabilidades viram, nos últimos anos, as suas vozes reconhecidas nos processos que lhes dizem respeito, com garantias cada vez mais efetivas de uma participação ativa, como sujeitos de direitos que são, pela simples qualidade de serem pessoas. Ao Ministério Público cabe salvaguardar o efetivo exercício de tais direitos, reconhecendo que esta participação e acessibilidade da Justiça é não só garantia da igualdade, mas sobretudo da dignidade humana.

Uma das áreas onde a intervenção do Ministério Público se aproxima mais da ação e da intervenção sociais é a aplicação do regime jurídico do maior acompanhamento. Este é um regime aplicável, em síntese, a adultos com deficiência, na concessão de direitos humanos, plasmada na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Segundo esta Convenção, a deficiência reconduz-se a um impedimento de longo prazo na participação plena e ativa na sociedade, em igualdade de condições, face às barreiras encontradas – sejam físicas, atitudinais ou comunicacionais. Neste prisma, os adultos com deficiência dependem inúmeras vezes de respostas →

“a boa execução da Justiça depende da existência de respostas sociais adequadas, em número suficiente e com tempos de resposta adaptados às necessidades das pessoas.”

sociais para que as medidas de acompanhamento, judicialmente aplicadas para os apoiar no exercício dos seus direitos, cumpram as finalidades previstas no Código Civil, de integração e de promoção de autonomia. Esta é, pois, uma área onde a Justiça anda – e necessita de andar – de mãos dadas com a intervenção social.

Na verdade, a boa execução da Justiça depende da existência de respostas sociais adequadas, em número suficiente e com tempos de resposta adaptados às necessidades das pessoas. É o caso, por exemplo, da, ainda, recente alteração ao Código Penal (operada pela Lei n.º 35/2023, de 21 de julho, que aprovou a nova Lei de Saúde Mental), que limitou a duração das medidas de segurança de internamento, aplicadas a inimputáveis. A efetiva reintegração social e familiar do internado, a sua reabilitação e reinserção demandam uma boa e ativa intervenção social e respostas na comunidade que mantenham o trabalho de reabilitação iniciado no internamento.

Doutra parte, e voltando ao regime do maior acompanhamento, o objetivo de assegurar o bem-estar, a recuperação, o pleno exercício de todos os direitos e o cumprimento dos deveres do maior acompanhado não se esgota na decisão judicial que aplica medidas de acompanhamento e nomeia acompanhante. Depende, muitas vezes, diretamente, das respostas sociais existentes na comunidade para efetivar tais medidas e concretizar e alcançar tais finalidades. Respostas que, na maioria das situações, são asseguradas por Instituições de Solidariedade Social. Ainda neste domínio, a própria existência de acompanhantes depende, por diversas vezes, da existência de técnicos de intervenção social que possam desempenhar essas funções quando inexistente outra pessoa idónea, familiar ou outra pessoa próxima. Problemática que já motivou a representação, pela Procuradoria-Geral da República ao Governo, da necessidade de intervenção na área, com vista a dotar o setor de uma rede de profissionais que possam desempenhar estas funções de forma isenta, sem onerar as instituições de solidariedade social. Isto é, trabalhando com estas, mas sem que as mesmas cumulem as funções de cuidado com

(Estratégia nacional do Ministério Público para os Adultos com Vulnerabilidades)

“compromisso da Procuradoria-Geral da República com esta visão e ação humanistas, de promoção de um modelo de direitos humanos garante da igualdade e da dignidade das pessoas.”

o acompanhamento formal – o qual, não raras vezes, cria entropia na própria instituição.

Esta e outras ações foram, em junho último, integradas na Estratégia nacional do Ministério Público para os Adultos com Vulnerabilidades, num compromisso da Procuradoria-Geral da República com esta visão e ação humanistas, de promoção de um modelo de direitos humanos garante da igualdade e da

dignidade das pessoas.

A interdependência entre a Justiça e o setor social manifesta-se, ainda, numa realidade preocupante, que atinge sobretudo pessoas mais velhas, cuja alta clínica nos hospitais não é acompanhada da dita alta social, em razão de a sua saída de meio hospital esbarrar na falta de retaguarda familiar, na ausência de apoios comunitários adequados ou na inexistência de imediatas respostas sociais, assistenciais e residenciais, que garantam o apoio diário que aquelas pessoas necessitam. Tais situações, comunicadas habitualmente ao Ministério Público para efeitos de requerimento de medidas de acompanhamento, ficam, invariavelmente, dependentes da existência de respostas sociais adequadas.

A intervenção social tem uma dimensão de cuidado, na forma ativa de promover uma vida plena, com maior bem-estar. A Justiça, sobretudo nesta dimensão do acompanhamento de pessoas adultas com vulnerabilidades, não pode deixar de ter também uma dimensão humanista, de olhar o humano com igualdade, na sua diversidade.

O humano é mais humano quando é capaz de empatizar perante a diversidade. E é nessa diversidade que nos devemos também inspirar mais sermos melhores pessoas, melhores agentes sociais, melhores magistrados. As respostas sociais necessitam de estar atentas e adequar-se a essa pluralidade e a Justiça deverá, a par da ação social, dotar-se das adaptações necessárias e possíveis para, entre a diversidade, concretizar uma efetiva equidade no exercício de direitos humanos universais. ●●

Amadeu Guerra

Procurador-Geral da República



XVIII FESTA DA SOLIDARIEDADE

A Casa da Cultura, em Beja, recebeu o momento alto da Festa da Solidariedade 2025, organizada pela Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Esta Festa é sublinhada com a “chama da solidariedade” que reafirma o espírito de partilha e colaboração no Setor

Social e Solidário, em prol dos que precisam de ajuda e atenção. A UDIPSS Lisboa esteve representada pelo presidente da Direção, José Carlos Batalha (que é também presidente da Assembleia Geral da CNIS) e pelo vogal Manuel Melo Gomes. ●●



III JORNADAS DO BEM-ESTAR

O Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Luz promoveu as III Jornadas do Bem-Estar, no dia 23 de outubro, no Externato de Penafirme.

O evento contou com uma palestra do Patriarca da Diocese de Lisboa, D. Rui Valério, com o tema “A Dignidade da Pessoa Humana e a Responsabilidade das Instituições da Igreja”, na qual deixou o apelo urgente: “unamos as nossas forças na construção de uma cultura que respeite e promova genuinamente a dignidade

inviolável de cada pessoa humana. Que as nossas palavras sejam confirmadas pelas nossas ações. Que as instituições da Igreja – da paróquia mais pequena até as estruturas globais, passando pelos centros sociais – sejam sempre lugares onde cada pessoa seja acolhida, protegida, promovida e integrada.”

O presidente da UDIPSS Lisboa, José Carlos Batalha, marcou presença na sessão de encerramento das Jornadas. ●●



O QUE DIZEM OS AUTARCAS?

A Câmara Municipal do Cadaval aposta na coordenação e conta com todos os parceiros para dar as respostas sociais à população. A transferência de competências permitiu reforçar o trabalho conjunto para ajudar quem mais precisa.

O que mudou com a Transferência de Competências no domínio da Ação Social, no seu concelho?

Com a transferência de competências para os municípios no âmbito da ação social, concretizada com a publicação do Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto, os municípios passaram a assegurar o funcionamento do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como das situações de emergência social. Passou também para a responsabilidade municipal o acompanhamento dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI).

O Município do Cadaval, mesmo antes da transferência de competências, vinha mantendo uma estreita colaboração com as insti-

“Contamos com todos os parceiros e articulamos com eles na procura das melhores respostas para os problemas que vão surgindo”



tuições sociais do concelho, nomeadamente através do trabalho em parceria desenvolvido no âmbito da Rede Social, em funcionamento desde 2003, e da participação em reuniões mensais com representantes de cada instituição local, no contexto do SAAS e do NLI, cuja coordenação passou para o Município em 2023.

Com o objetivo de assegurar um atendimento e acompanhamento especializado à população em situação de pobreza e exclusão social, foi assinado um protocolo com a Santa Casa da Misericórdia do Cadaval, mantendo-se, desta forma, o modelo anteriormente adotado pelo Instituto da Segurança Social. Esta opção permite garantir uma resposta mais eficaz, uma vez que os técnicos envolvidos já conhecem bem o território, as respostas sociais existentes e as famílias acompanhadas.

Estamos convictos de que a coordenação destes serviços por parte do Município permite uma resposta mais célere e adequada às solicitações, fruto de um melhor conhecimento da realidade local.

Como está a ser articulada a nova competência da autarquia com os dirigentes, atividades e valências do setor social no concelho?

Tal como referido, o Município já mantém uma relação de colaboração permanente com as instituições do setor social, nos diversos fóruns existentes. Por esse motivo, não se registaram alterações significativas na articulação. O facto de termos assumido a coordenação do SAAS e do NLI veio apenas reforçar esse trabalho conjunto.

Contamos com todos os parceiros e articulamos com eles na procura das melhores respostas para os problemas que vão surgindo. Apostamos numa relação horizontal, em que todos estão no mesmo pata-

“O nosso compromisso com a população, em especial com quem mais precisa, é o de estarmos sempre disponíveis e empenhados na procura das melhores respostas”

mar. A coordenação existe para articular e apoiar, não para impor, e os resultados alcançados demonstram que esta forma de trabalhar tem sido bem acolhida.

Todos os parceiros são igualmente importantes e existe uma consciência clara desse papel.

Prioridade(s) e/ou desafio(s) para esta nova competência autárquica?

A principal prioridade passa pela prestação de um serviço de qualidade, capaz de apoiar as pessoas em situação de maior vulnerabilidade a ultrapassar as suas dificuldades e a viver com dignidade, como é seu direito.

Este objetivo só é possível com proximidade, atendimentos rápidos, acompanhamento social eficaz e uma abordagem integrada, onde ninguém fica de fora.

A responsabilidade assumida nesta área exige uma atenção constante por parte da equipa técnica, que tem plena consciência de que os desafios são permanentes e que surgem novas situações quase todos os dias.

O nosso compromisso com a população, em especial com quem mais precisa, é o de estarmos sempre disponíveis e empenhados na procura das melhores respostas para os problemas que nos são colocados.

Eng.º Ricardo Pinteus
Presidente da Câmara Municipal do Cadaval



INSTITUIÇÃO DE APOIO SOCIAL DA FREGUESIA DE BUCELAS

“NA IASFB ACREDITAMOS QUE CADA PESSOA É ÚNICA E MERECE SER CUIDADA COM DIGNIDADE, RESPEITO E EMPATIA.”

A Instituição de Apoio Social da Freguesia de Bucelas (IASFB) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada a 8 de dezembro de 1985, reconhecida oficialmente como de Utilidade Pública e condecorada com Medalha de Mérito e Dedicação.

Nestes 40 anos de existência a IASFB tem desenvolvido um trabalho contínuo em prol da comunidade de Bucelas e do concelho de Loures, centrando a sua atividade social no apoio aos idosos, às crianças, e à comunidade em geral, através das respostas sociais de Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Creche, Pré-escolar, Cantina Social, Apoio Alimentar proveniente do Banco Alimentar Contra a Fome e do Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC).

A nossa missão é promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, através de respostas sociais de

proximidade, baseadas na dignidade e no respeito pela pessoa humana.

PESSOAS APOIADAS / ABRANGIDAS / COMO É QUE CHEGAM ATÉ NÓS

Atualmente a Instituição apoia cerca de 399 utentes distribuídos pelas diferentes valências.

O Serviço de Apoio Domiciliário, com capacidade para 100 pessoas e acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, destina-se àqueles que por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das atividades básicas e/ou instrumentais da sua vida diária. Desenvolvemos este serviço a pensar no equilíbrio e no bem-estar da pessoa, proporcionando cuidados individualizados e personaliza-

dos no domicílio e assegurando serviços de refeições, higiene e conforto pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupas de uso pessoal e da habitação, apoio social e atividades de socialização.

No nosso Centro de Dia, com capacidade para 60 pessoas e acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, é promovida a autonomia e a prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da pessoa e contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar, estimulando a integração no seu meio social e familiar e a valorização das capacidades, dos saberes e dos conhecimentos adquiridos ao longo de uma trajetória de vida.

Asseguramos o serviço de transporte de ida para o Centro de Dia e respetivo retorno a casa, o apoio e acompanhamento ao exterior, o serviço de refeições, a higiene e o conforto pessoal e o tratamento de roupas de uso pessoal.

Na nossa Creche (com capacidade para 40 crianças) e no nosso Pré-Escolar (com capacidade para 75 crianças), acompanha-se o desenvolvimento das crianças, num ambiente seguro, estimulante e afetivo, com enfoque na autonomia e na educação para valores, sempre com o intuito de facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar e em colaboração com a família, numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança.

Para além do cumprimento das orientações curriculares do Ministério da Educação, desenvolvemos atividades extracurriculares totalmente gratuitas, visando a inclusão de todas as crianças e a igualdade de oportunidades no acesso a todos os serviços existentes.

Inseridos nestas respostas, os projetos intergeracionais criam pontes entre gerações, através de atividades partilhadas entre crianças e idosos, fortalecendo laços afetivos e o sentimento de pertença comunitária.

As pessoas chegam até à IASFB sobretudo através do contato direto das próprias famílias ou por encaminhamento dos Serviços da Segurança Social ou dos Serviços de Saúde.

Através do apoio alimentar a famílias em situação de vulnerabilidade social (165 utentes), a IASFB reforça a sua ligação à comunidade e o seu compromisso com a solidariedade.

FUNCIONÁRIOS, COLABORADORES E PARCEIROS

A IASFB conta com uma equipa multidisciplinar composta por 58 trabalhadores dedicados e orientados por um mesmo propósito: servir com competência, empatia e humanidade.

O trabalho desenvolvido é fortalecido por uma rede de parcerias públicas e privadas, empresas locais e outras entidades parceiras, essenciais para reforçar recursos e ampliar o impacto da intervenção social da Instituição no território. →





PRIORIDADES, PREOCUPAÇÕES E DESAFIOS

O nosso compromisso é estar onde somos precisos - nos domicílios, no espaço educativo, nas necessidades da comunidade e no coração do nosso Centro de Dia, onde diariamente se partilham cuidados, afetos e histórias de vida.

Destacam-se entre as nossas principais prioridades e desafios:

- A criação de projetos inovadores com vista ao envelhecimento ativo e à educação de infância de excelência;

- A modernização das infraestruturas e equipamentos, garantindo ambientes cada vez mais acolhedores e funcionais;

- A promoção da sustentabilidade ambiental e energética das respostas sociais – a IASFB foi recentemente, uma das primeiras Instituições do Concelho de Loures, selecionada pelo Banco Montepio, a registar-se como “Instituição Sustentável”, reconhecida com o Selo de Sustentabilidade - ESG, como Instituição que se preocupa em minimizar os impactos das suas ações no meio ambiente e que valoriza as boas práticas na construção de um mundo melhor.

- O alargamento e fortalecimento das parcerias, públicas e privadas, que contribuam ativamente para alcançar os objetivos da IASFB, potenciando recursos, conhecimento e impacto na região.

Todavia, é necessário dar voz ao Setor Social e às necessidades das “nossas” pessoas, dando visibilidade a um setor que apesar de fazer parte da vida de praticamente todas as famílias continua a ser pouco valorizado e reconhecido na sociedade.



Diariamente, as Instituições sociais enfrentam realidades complexas: famílias que lutam para conciliar a vida profissional com o acompanhamento dos seus familiares, situações em que o ingresso num lar se torna inevitável por falta de alternativas e de apoios adequados, e a escassez crescente de mão-de-obra qualificada que coloca em risco a continuidade de cuidados de qualidade.

Faltam recursos humanos, faltam respostas e faltam políticas de proximidade que reconheçam o valor das pessoas que cuidam. Faltam, sobretudo, olhares atentos que compreendam que cuidar de um é cuidar de todos.

O setor social não pode continuar invisível. O trabalho “silencioso” das IPSS e das equipas que diariamente garantem conforto, dignidade e segurança a milhares de pessoas deve ser reconhecido como essencial ao tecido humano e social do nosso País. É tempo de dar voz a quem cuida, valor a quem serve, e dignidade a quem envelhece.

“Solidariedade não é dar o que sobra, mas sim dar o que falta.”

Ana Paula Pinto
Presidente da Direção

ASSINATURA DO PROTOCOLO DE PARCERIA DO PROJETO GUARDAFETOS

O presidente da UDIPSS Lisboa, José Carlos Batalha, na qualidade de presidente da Federação das Instituições de Terceira Idade – FITI, assinou o protocolo de parceria do Projeto “GuardAfetos”, que vai fazer o Diagnóstico do Serviço de Apoio Domiciliário no Município da Guarda, aliando o social e a saúde na procura da melhor resposta para os idosos.

Na cerimónia, realizada no dia 27 de agosto de 2025, em Santana da Azinha, assinaram também o protocolo o presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa; o representante da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), Alfredo Cardoso; e a presidente da direção do Centro de Dia e Lar de Santana da Azinha, Maria Rosária Santos.

O trabalho de investigação vai ser realizado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa). Através de uma metodologia participativa, o projeto irá escutar utentes, cuidadores informais, profissionais, dirigentes institucionais e re-



(da esquerda para a direita, na mesa): presidente da direção do Centro de Dia e Lar de Santa Ana de Azinha, Maria Rosária Santos; presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa; presidente da direção da FITI, José Carlos Batalha; representante da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), Alfredo Cardoso.

presentantes públicos do Município da Guarda, estando prevista a apresentação dos resultados, em formato de recomendações, durante o ano de 2026. ●●



33º ANIVERSÁRIO DO “LAR DOS AFETOS”

O presidente da UDIPSS Lisboa marcou presença na celebração do 33º aniversário do Centro de Dia e Lar Santa Ana de Azinha, no dia 18 de setembro. José Carlos Batalha é também presidente da Federação das Instituições

da Terceira Idade e presidente da assembleia geral do “Lar dos Afetos”. A cerimónia ficou marcada pela bênção da Imagem de Santa Ana, pelo Bispo da Guarda D. José Miguel Pereira. ●●





ENTRE BRINCADEIRAS E LEITURAS: O PODER TRANSFORMADOR DA INFÂNCIA

No início do mês de outubro, a F3M realizou um encontro, denominado “Entre Brincadeiras e Leituras: o poder transformador da infância”. Este encontro, que decorreu no Salão Nobre da Associação Empresarial de Braga, contou com a participação de cerca de uma centena de pessoas. Educadores de Infância, Psicólogos, Terapeutas, Educadores Sociais, Animadores Socioculturais, entre outros profissionais, e Pais juntaram-se a um leque de oradores de renome para discutir... “a infância”.

O que é isto de ser criança? Onde para a infância?

Nos dias que correm, as crianças parecem es-

tar ocupadas com tudo. Estarão elas ocupadas com “serem crianças”? As diversas atividades que têm parecem deixar muito pouco espaço para brincar, brincar livremente, sem noção de tempo e espaço, como seres livres e sem responsabilidades acrescidas e de crescidos. A escola, parece cada vez mais uma empresa, com horários rígidos e longos, sem lugar para as corridas nos recreios, para as calças rasgadas, para os joelhos e mãos “vermelhas” de rasparem no chão, no meio de uma corrida desenfreada, do baloiço mais intenso, de um salto mais atrevido. Os recreios parecem ter dado lugar ao brilho de um ecrã que a todos aproxima do mundo, sabe-se lá qual e

quais os perigos que encerra, mas que parece afastar do meio que as rodeia, dos amigos e das brincadeiras. A isto, adicionamos horários longos e densos, aulas que exigem foco permanente e contínuo, numa exigência que muitas vezes é complexa para os próprios adultos. E, onde estão as brincadeiras!? Onde estão os velhos pneus que podem ganhar uma nova vida, num baloiço ou no contorno de uma pista onde se podem promover sprints fantásticos, aqueles que fazem suar e chegar a casa com necessidade acrescida de um bom e retemperante banho?! Mas, aquilo que vemos em muitos locais, são recreios tingidos a preto, daquele alcatrão que vemos em qualquer estrada que nos leva ao mundo, mas que, neste caso, nos aprisiona em contextos desprovidos de vida e de partilha.

Quais adultos, depois do trabalho ainda há horas extraordinárias para fazer, num número infindável de outras atividades que consomem os finais de cada dia, durante toda a semana. Onde está o tempo para sentir vontade de ler um livro, livremente, aqueles que não são impostos por nenhum programa, mas que deixam as crianças sonhar? Sonhar, é o primeiro passo para construir.

Onde está o espaço para ir ao museu? Este, não é um espaço morto: é um espaço de vida e de vidas que nos ajudam a conhecer quem somos, para podermos querer ser melhores. Não tem de ser um espaço de adultos, mas sim um espaço onde cada criança pode aprender divertidamente sobre o mundo que a rodeia. E uma caminhada pela floresta, para descobrir que há um mundo de cor, de plantas e de flores, de árvores e de animais de mil e uma formas e cores, que nos transportam para uma admirável fábula, onde podemos, em poucos instantes, estar a falar com a Marmota Mara (os mais velhos recordar-se-ão das Fábulas da Floresta verde) ou com o Avelar, esse gaio vaidoso e muito ruidoso.

As crianças são, sem dúvida, o maior poder de transformação da sociedade. Se as deixarmos ser crianças, certamente serão adultos diferentes e talvez possamos ter esperança de encontrar neles futuros líderes diferentes daqueles que hoje encontramos por todo o mundo.

Entre brincadeiras e leituras: o poder transformador da infância!

Filipe Cruz

Director | F3M Training Centre



V JORNADAS DA SAÚDE

O presidente da Assembleia Geral, Horácio Félix, e o presidente da Direção, José Carlos Batalha, participaram nas V Jornadas da Saúde, evento organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço no dia 16 de outubro de 2025.

Na qualidade de presidente da Comunidade Vida e Paz, Horácio Félix abordou "Projetos de Saúde e Sociais".

José Carlos Batalha, presidente da Federação das Instituições da Terceira Idade e também presidente da Assembleia Geral do Centro de Dia e Lar de Santa Ana de Azinha (Guarda), falou sobre "GuardAfetos - projeto de um novo SAD-ÚDE Lar de Santa Ana de Azinha". ●●



14ª EDIÇÃO DO PRÉMIO ENVELHECIMENTO ATIVO DRA. MARIA RAQUEL RIBEIRO

A Associação Portuguesa de Psicogerontologia – APP realizou, no dia 10 de novembro de 2025, mais uma cerimónia de entrega do Prémio Envelhecimento Ativo Dra. Maria Raquel Ribeiro, distinguindo seis Personalidades com 80 ou mais anos de idade que continuam com atividade relevante na sociedade.

Os galardoados da 14ª edição foram:

Intervenção Social - Dra. Julieta Esteves Blanco Sanchez de Almeida Vasconcelos

Arte e Espetáculo- Atriz Maria Lídia Amado Franco de Azevedo e Silva

Ciência e Investigação - Professor Doutor Filipe Duarte Branco da Silva Santos

Política e Cidadania - Professor Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira

Ética e Saúde - Professor Doutor João Manuel Godinho Queiroz e Melo

Família e Comunidade - Sra. D. Ana da Conceição Pinheiro

A cerimónia teve lugar na Sala de Extrações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entidade parceira da iniciativa, a par da Fundação Montepio.

O Prémio Envelhecimento Ativo Dra. Maria Raquel Ribeiro tem apoio à divulgação da Câmara Municipal de Lisboa e o Alto Patrocínio do Presidente da República. ●●



Fotos: SCML

FÓRUM DE INOVAÇÃO SOCIAL - ENCONTRO ANUAL DAS IPSS'S

A vogal da Direção da UDIPSS Lisboa, Maria João Quintela (na qualidade de presidente da Associação Portuguesa de Psicogerontologia- APP) proferiu uma palestra com o tema "Envelhecimento/Longevidade e Inovação" no Fórum de Inovação Social e Encontro Anual das IPSS's, que decorreu no dia 4 de novembro de 2025, no Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu – IPV.



O encontro foi promovido pela UDIPSS Viseu, em parceria com a CIM Viseu Dão Lafões, a Portugal Inovação Social e a Associação INterioriza-te, com o objetivo de dar a conhecer projetos inovadores com impacto social, estimular o debate e a partilha de experiências.

O presidente da Direção da UDIPSS Lisboa, José Carlos Batalha, também marcou presença. ●●

INCÊNDIO NO LAR EM MIRANDELA

No dia 16 de agosto de 2025, o presidente da Direção da UDIPSS Lisboa (também presidente da Direção da Federação das Instituições da Terceira Idade - FITI) foi entrevistado sobre o trágico acontecimento que provocou a morte de seis idosos e vários feridos no lar Bom Samaritano da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela.



O incêndio foi detetado de madrugada por funcionárias da Instituição, e aconteceu numa altura em que o País estava a ser fustigado pelos fogos florestais, sem dar descanso a milhares de bombeiros e a várias populações, sobretudo no norte e centro do País. ●●



CONCERTO SOLIDÁRIO "MÚSICOS PELA ESPERANÇA" APOIA A APPACDM LISBOA

Decorreu, no dia 6 de dezembro de 2025, no auditório do Museu do Oriente, em Lisboa, o Concerto que juntou em palco vários artistas e jovens utentes da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa.

O presidente da UDIPSS Lisboa, José Carlos Batalha, assistiu ao espetáculo. ●●



Fotos: Armando Cardoso

1 DE OUTUBRO DE 2025

DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS IDOSAS

Em cada rosto, uma história no Passado. Que neste tempo Presente, devemos querer ouvir e considerar. E honrar no Futuro.

As Pessoas Idosas são raízes profundas na essência das famílias.

A União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Lisboa congratula as IPSS que têm como missão cuidar dos mais Velhos.

E deseja a todas as Associadas e famílias que este dia não seja apenas uma data comemorativa no calendário, mas sim um dia em que reconhecemos o valor das Pessoas Idosas na sociedade. ●●



17 DE OUTUBRO 2025

DIA INTERNACIONAL PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Esta data é, sempre, um “murro no estômago”. Falham as estratégias para reduzir as pessoas que vivem em risco de pobreza e exclusão social em Portugal.

A UDIPSS Lisboa manifesta a esperança e o desejo de que as metas e os planos consigam reduzir as percentagens e inverter o ciclo da pobreza que afeta gerações.



Em 2025, o tema escolhido pelas Nações Unidas é: «Acabar com os maus-tratos sociais e institucionais, garantindo respeito e apoio efetivo às famílias». Uma chamada de atenção para o estigma e maus-tratos de que as famílias pobres são alvo em escolas, serviços de saúde e sistema de proteção de crianças, entre outras situações de discriminação e julgamento social.

O Setor Social e Solidário está presente, todos os dias, em cada canto do País, para aliviar o peso da pobreza em muitas famílias. Caridade que tem rosto e mãos que cuidam.

O Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza foi proclamado na Resolução 47/196 da Assembleia Geral das Nações Unidas, a 22 de dezembro de 1992. ●●

3 DE DEZEMBRO

DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A UDIPSS Lisboa saúda as IPSS da área da Deficiência e congratula-se pelo trabalho que desenvolvem com as Pessoas que, pela sua diferença, precisam de apoio especializado.

Pela sua missão, estas Instituições desenvolvem ações para dar a conhecer a Deficiência, criar oportunidades e integrar os utentes em atividades culturais, sociais e do mercado de trabalho.

Há avanços e bons exemplos de resultados com impacto. Mas falta ainda garantir que, na sociedade, as Pessoas com Deficiência ocupem o seu lugar por direito. ●●



AOS PRESIDENTES DAS CÂMARAS MUNICIPAIS DO DISTRITO DE LISBOA

A União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Lisboa felicita a eleição ou reeleição dos Presidentes das Câmaras dos 16 Municípios que compõem o Distrito de Lisboa.

Sendo também a área de atuação da UDIPSS Lisboa, com mais de 500 IPSS associadas, expressamos votos de bom trabalho e de proximidade das Autarquias com o Setor Social e Solidário.

Com diálogo e uma estratégia comum e coerente, é possível responder melhor às necessidades das pessoas, à emergência social e apoiar os que mais precisam.

Todos os dias as IPSS são confrontadas com casos urgentes, situações especiais e a necessidade de atender às famílias, crianças, jovens e idosos.

Precisamos de um Poder Local atento e que cuida, conosco, das Pessoas.

Autarcas e Governo Central conhecem as nossas dificuldades. A questão do financiamento das IPSS. Do apoio para obras e construção de instalações. Da dificuldade na contratação e retenção de recursos humanos.

Fazemos Muito com o que temos de Pessoas incríveis e

dedicadas ao bem comum.

A UDIPSS Lisboa vai solicitar audiências a todos os Presidentes de Câmara que irão governar os Municípios do Distrito de Lisboa nos próximos quatro anos. ●●

(As Eleições Autárquicas realizaram-se a 12 de outubro de 2025)



NOTA DE PESAR

A União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Lisboa lamenta a morte de ÁLVARO JOSÉ BRILHANTE LABORINHO LÚCIO, aos 83 anos.

Homem de causas, atento à sociedade, dotado de presença simpática e de uma atitude humilde, cativava pela grandeza da sua personalidade e pela ação.

Aceitou prontamente o pedido para escrever um artigo de opinião publicado no Boletim de Março deste ano.

Defendia, nesse texto, que “Não se trata de recusar o Estado Social e muito menos de ocupar o seu lugar. Esse constitui, e deve continuar a constituir,

a pedra angular de todo o sistema. Trata-se, isso sim, de o complementar substancialmente e, em boa parte, enriquecer as suas respostas. Numa pirâmide de intervenção social suportada, a montante, no poder político, partindo do nacional para o local, passando pelo regional, o papel das IPSS revela-se essencial, não apenas pelo valor próprio que estas representam, mas pela mais-valia que incorporam no desempenho da acção estratégica global”.

Sentidas condolências à família, amigos, e a todos os que tiveram o privilégio de partilhar a vida de Álvaro Laborinho Lúcio, honrando agora o seu legado. (23.outubro.2025) ●●



PUBLICAÇÃO COM MENSAGEM ESPECIAL

Partilhamos nas redes sociais da UDIPSS Lisboa a mensagem emocionada de uma jovem que, em criança, foi acolhida na Casa da Estrela, e que presta um agradecimento ao presidente da instituição, Manuel Melo Gomes, que é vogal da direção da UDIPSS Lisboa. O reencontro aconteceu no âmbito da Festa dos 50



anos da Casa da Praia – Sempre o Sonho – que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 23 de outubro de 2025.

“Hoje foi um dia particularmente significativo. Tive a honra de reencontrar o Dr. Manuel António, uma figura de enorme importância na minha adolescência e nos nove anos que vivi na Casa da Estrela. Com o seu exemplo, aprendi valores fundamentais, recebi apoio e orientação

em momentos bons e menos bons do meu percurso. Atualmente, enquanto psicóloga clínica e voluntária no Centro Dr. João dos Santos – Casa da Praia, procuro transmitir às crianças e adolescentes o mesmo cuidado e dedicação que um dia recebi. Expresso a minha sincera gratidão pelo impacto profundo que o Dr. Manuel António teve na minha vida pessoal e profissional.”

Que este seja um exemplo para dar ânimo às instituições que acolhem crianças e jovens em perigo. E também para as crianças e jovens institucionalizados, para que acreditem que a ajuda está presente para construir um futuro melhor.

Fica aqui o comentário da jovem à publicação:

É com enorme gratidão que agradeço à UDIPSS pela publicação e pela oportunidade de partilhar um pouco da minha história. Sinto-me profundamente honrada por este reconhecimento e pela possibilidade de contribuir com uma mensagem de esperança.

Desejo que esta partilha possa inspirar crianças e jovens em situação de perigo e institucionalizados a acreditarem em si mesmos e no apoio dos técnicos que os acompanham. Com amor, afeto e resiliência, é possível ultrapassar desafios e alcançar os nossos sonhos. ●●



Agenda

1 janeiro

Dia Mundial da Paz

A mensagem escolhida pelo Papa Leão XIV: «A paz esteja com todos vós: rumo a uma paz desarmada e desarmante».

11 janeiro

Dia Internacional do Obrigado

Uma data criada através das redes sociais na internet, com o objetivo de agradecer e mostrar gratidão.

27 janeiro

Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

Em 2026, o tema escolhido pela Organização das Nações Unidas é «Memória do Holocausto pela dignidade e os direitos humanos».

Passaram 81 anos desde a libertação do campo de Auschwitz-Birkenau.



28 janeiro

Dia Internacional da Proteção de Dados

Data instituída, em 2006, para alertar para a importância da proteção da privacidade e dos dados pessoais. O dia escolhido diz respeito ao esta-

belecimento da Convenção 108 do Conselho da Europa, a convenção “para a proteção das pessoas relativamente ao tratamento automatizado de dados de carácter pessoal”.

8 fevereiro

Eleições presidenciais

2ª volta das eleições para escolher o próximo Presidente da República. A primeira volta realizou-se a 18 de janeiro.

PR' 26
ELEIÇÕES
PRESIDENCIAIS 2026
2.º SUFRÁGIO

17 de fevereiro

Carnaval

A folia e os mascarados enchem as ruas de várias cidades do País e também as IPSS assinalam a data com atividades e desfiles coloridos e muito divertidos!



UNIÃO DISTRITAL DAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

R. Amílcar Cabral, nº7, r/c - D, 1750-018 Lumiar, Lisboa

21 758 1024 (chamada para a rede fixa nacional)

secretariado@udipss-lisboa.pt

www.udipss-lisboa.pt



PRODUÇÃO

VIDA ENCANTADA - Relações Públicas e Comunicação

Filomena Barros (coordenação editorial)

filomenabarros@vidaencantada.com

962 377 179

José Rodrigues (designer gráfico)

966 050 232

Envie notícias e sugestões para o email:
udipss.lisboa.comunicacao@gmail.com

“

CONHECIMENTO
PARTILHADO É
CONHECIMENTO
MULTIPLICADO.



ÁREAS DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento
Pessoal

Formação de
Educadores de Infância

Contabilidade e
Fiscalidade

Gestão e
Administração

Informática na
Ótica do Utilizador

Enfermagem

Serviços de Apoio a
Crianças e Jovens

Trabalho Social e
Orientação

Desporto

PROCURAMOS DOTAR OS
PROFISSIONAIS COM
COMPETÊNCIAS SÓLIDAS,
ADAPTADAS ÀS EXIGÊNCIAS E
TENDÊNCIAS DO MERCADO,
GARANTINDO FORMAÇÃO ÚTIL
E DIFERENCIADORA.



F3M

ENTIDADE FORMADORA
CERTIFICADA

apcer

apcer

apcer

IQNET

VERIFICADO